



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0263/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 27/09/2025**

Ministro das Relações Exteriores saudita se reúne com Vice-primeiro-ministro de Luxemburgo



Príncipe Faisal bin Farhan (R) e Xavier Bettel em Nova York.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou na passada quinta-feira com o Vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores de Luxemburgo, Xavier Bettel, culminando na assinatura de um acordo bilateral de consulta política.

A reunião ocorreu à margem da sessão da Assembleia Geral da ONU. O acordo estabelece um quadro formal para consulta política entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino da Arábia Saudita e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Europeus, da Defesa, da Cooperação para o Desenvolvimento e do Comércio Externo do Grão-Ducado do Luxemburgo. Ambos os ministros analisaram oportunidades para expandir a cooperação bilateral em vários sectores, trocando opiniões sobre os actuais desenvolvimentos internacionais e iniciativas diplomáticas para abordar questões. O Reino da Arábia Saudita está se concentrando em aumentar os laços com os países europeus em todos os níveis. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita defende empoderamento de jovens na ONU



O ministro da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Fadel Al-Ibrahim, disse que os jovens são "fundamentais" para garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo do mundo.

O ministro da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Fadel Al-Ibrahim, disse aos líderes mundiais na 80ª Assembleia Geral da ONU que os jovens são "fundamentais" para garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo do mundo.

Al-Ibrahim falava durante a comemoração do Programa Mundial de Acção para a Juventude, criado há 30 anos. "Em um mundo onde muitos lutam para abraçar a visão de longo prazo, a juventude continua sendo o factor-chave", disse Al-Ibrahim no encontro de alto nível. "Eles possuem o futuro mais do que jamais teremos. As lições de nossas experiências são claras: envolva os jovens, invista neles e dependa deles hoje."

Al-Ibrahim destacou o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, como um excelente exemplo de liderança voltado para a juventude, creditando sua visão transformadora à canalização da energia e ambições dos jovens para o progresso nacional concreto.

"Não se trata apenas do tamanho da população, mas da liderança", explicou Al-Ibrahim. Ele citou a Visão Saudita 2030 como "o melhor modelo de planejamento de longo prazo e implementação sustentável".

O ministro observou que, embora quase metade da população mundial tenha menos de 30 anos, o desemprego juvenil continua sendo três vezes maior do que o desemprego adulto. Milhões de jovens continuam fora das estruturas formais de educação, treinamento e emprego.

Al-Ibrahim alertou que a acção colectiva determinaria se as tendências demográficas actuais se tornariam "oportunidades que dão frutos ou fardos que pesam sobre todo o sistema global". **Fonte-Reuters.**

KSrelief organiza palestras sobre crises no Médio Oriente e Sudão com a ONU e a UE



Dr. Abdullah Al-Rabeeah, conselheiro da Corte real e supervisor geral do KSrelief.

A agência de ajuda humanitária do Reino da Arábia Saudita, KSrelief, co-organizou um painel ministerial de alto nível na sede da ONU nesta semana sobre o agravamento das crises humanitárias no Médio Oriente e no Sudão.

A KSrelief sediou o evento, intitulado "Diplomacia Humanitária em Acção: Resposta Colectiva às Crises no Médio Oriente", com a UE e o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. Líderes internacionais, especialistas e funcionários de organizações humanitárias discutiram maneiras de fornecer assistência vital a milhões de pessoas que enfrentam violência, fome e acesso limitado a serviços básicos em Gaza, Cisjordânia, Síria, Iêmen e Sudão. Os participantes incluíram o Programa Mundial de Alimentos da ONU, o Conselho Norueguês para Refugiados e o Comitê Internacional do Crescente Vermelho. As discussões destacaram a necessidade urgente de superar barreiras políticas e administrativas, apoiar os trabalhadores humanitários da linha de frente e garantir financiamento flexível para ajuda. O painel se concentrou em como os esforços diplomáticos podem abrir o acesso, proteger os civis e garantir que a ajuda chegue aos mais necessitados.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, conselheiro da Corte real e supervisor geral da KSrelief, disse: "Em tempos de crise, a diplomacia humanitária é essencial para quebrar barreiras e salvar vidas. "Devemos trabalhar juntos, usando todas as ferramentas à nossa disposição, para alcançar aqueles que dependem de nossa ajuda. Por meio de parceria e determinação, podemos trazer esperança e dignidade de volta às pessoas em toda a região."

A Comissária Europeia responsável pela Igualdade, Preparação e Gestão de Crises, Hadja Lahbib, sublinhou a dimensão do desafio. "Continuamos firmes em nossos esforços para aliviar o sofrimento dos mais vulneráveis em todo o mundo. Mais de 305 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária. "Os desastres humanitários em Gaza, Síria, Iêmen e Sudão são um lembrete gritante de que muito mais precisa ser feito, por todos nós, para ajudar os civis que sofrem os efeitos de conflitos brutais", disse ela. "O financiamento em si não é a solução: o financiamento adequado é necessário, mas também é necessário garantir uma entrega eficaz aos vulneráveis. Os humanitários devem ter permissão para fazer seu trabalho em todos os lugares – este é um imperativo do direito internacional humanitário e um imperativo de nossa humanidade compartilhada." **Fonte-Reuters.**

Reserva Real do Rei Salman relata reabilitação bem-sucedida de 750.000 hectares de terras degradadas



Os esforços de restauração e reabilitação estão focados na recuperação de vastas áreas afectadas pela desertificação e sobrepastoreio.

A Autoridade de Desenvolvimento da Reserva Real do Rei Salman bin Abdulaziz do Reino da Arábia Saudita disse ontem sexta-feira que 750.000 hectares de terras degradadas até agora foram reabilitados com sucesso sob seus programas de restauração e ecologização. Em um relatório publicado pela Agência de Imprensa Saudita por ocasião do Dia Mundial da Agricultura, a autoridade também relatou o plantio bem-sucedido de 3.992.200 mudas na reserva de 130.700 quilômetros quadrados.

Para apoiar a regeneração natural de florestas e pastagens, os trabalhadores da reserva dispersaram um total de 7.500 quilos de sementes locais até agora, incluindo mil-folhas, artemísia e haloxilon, disse a autoridade. Esses projectos fazem parte da Iniciativa Verde Saudita lançada pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman em 27 de março de 2021, um plano nacional abrangente alinhado com as metas da Visão Saudita 2030 para combater as mudanças climáticas, reduzindo as emissões de carbono, aumentando o florestamento e protegendo os ecossistemas terrestres e marinhos. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos pede fim da guerra em Gaza em reunião com Netanyahu em Nova York



O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Abdullah bin Zayed Al Nahyan, na cidade de Nova York em 19 de setembro de 2023.

O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed, enfatizou a necessidade urgente de acabar com a guerra em Gaza durante uma reunião com o Primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, à margem da Assembleia Geral da ONU em Nova York. O Sheikh Abdullah enfatizou "a necessidade urgente de pôr fim ao conflito sangrento em Gaza, alcançar um cessar-fogo permanente

e sustentável, evitar mais perdas de vidas e pôr fim à crise e às trágicas condições enfrentadas pelos civis na Faixa de Gaza". Ele também observou que a terrível situação humanitária dos civis em Gaza exige a mobilização de todos os esforços possíveis para garantir a entrega desimpedida e sustentável de ajuda humanitária.

O Sheikh Abdullah reiterou o "compromisso inabalável dos Emirados Árabes Unidos em apoiar todas as iniciativas destinadas a alcançar uma paz abrangente baseada na solução de dois Estados, de uma forma que atenda às aspirações dos povos palestino e israelense". O principal diplomata dos Emirados Árabes Unidos também reafirmou o apoio de seu país aos "esforços internacionais destinados a garantir a libertação de todos os reféns e detidos, enfatizando a importância de uma acção global concertada para enfrentar o extremismo e o terrorismo em todas as suas formas".

A reunião contou com a presença da ministra de Estado dos Emirados Árabes Unidos, Lana Zaki Nusseibeh, e do embaixador dos Emirados Árabes Unidos em Israel, Mohamed Mahmoud Al Khaja. Foi a primeira reunião de Netanyahu com um alto funcionário árabe desde o ataque de Israel em 9 de setembro aos líderes do Hamas no Qatar, que os Emirados Árabes Unidos condenaram e protestaram convocando o vice-embaixador de Israel. **Fonte-Agência de notícias dos Emirados Árabes.**

Economia do Kuwait deve crescer 2,6% em 2025



O FMI também disse que os bancos do Kuwait mantiveram fortes reservas de capital e liquidez, enquanto os empréstimos inadimplentes permanecem baixos.

A economia do Kuwait está em uma recuperação constante em 2025, impulsionada pelo aumento da produção de petróleo e pelo crescimento resiliente não petrolífero após contrair 2,6% no ano passado, disse o Fundo Monetário Internacional.

Após a visita de sua equipe ao país, o FMI disse que a maior produção de petróleo, após a recente reversão dos cortes da OPEP +, deve elevar o sector petrolífero em 2,4%, enquanto o crescimento não petrolífero é projectado em 2,7%. A previsão está alinhada com a projecção de abril do Banco Mundial de crescimento de 2,2% este ano, com a expansão acelerando para 2,7% em 2026 e 2027. O chefe da missão do FMI para o Kuwait, Francisco Parodi, disse: "A economia está se recuperando em meio a uma maior produção de petróleo e um crescimento robusto não petrolífero. Uma recuperação incipiente está em andamento, com o PIB real expandindo 1% no primeiro trimestre de 2025." Ele acrescentou: "Para 2025, o PIB real deve se expandir em 2,6%". **Fonte-Arab News.**

Primeiro-ministro paquistanês e chefe do exército se encontram com Trump, discutem comércio, contraterrorismo e guerra em Gaza



O Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, fala durante uma reunião com o Presidente dos EUA, Donald Trump, enquanto o chefe do Exército do Paquistão, Marechal de campo Asim Munir, gesticula no Salão Oval em Washington em 25 de setembro de 2025.

O Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif e o Marechal de campo Syed Asim Munir se reuniram com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Casa Branca ontem quinta-feira, em um compromisso de alto nível com o objectivo de redefinir as relações entre os dois países e expandir a cooperação em segurança, comércio e paz regional. As conversas no Salão Oval marcaram o primeiro encontro de Sharif com Trump desde o retorno deste último ao poder no início deste ano e a primeira aparição conjunta da principal liderança civil e militar do Paquistão diante de um presidente dos EUA em anos. A reunião ocorreu após um almoço precedente na Casa Branca entre Trump e o Marechal de campo Munir no início deste ano - conduzido sem a presença de autoridades civis - e que ocorreu em meio a mudanças na dinâmica geopolítica, incluindo os laços cada vez mais tensos de Washington com Nova Déli. Ao emparelhar a liderança civil e militar na mesma sala com o Presidente dos EUA, o Paquistão é amplamente visto como sinalizando uma postura de política externa mais coordenada com o objectivo de fortalecer sua influência nas discussões mais amplas de segurança do Médio Oriente e da Ásia. Durante o que o gabinete do Primeiro-ministro paquistanês descreveu como uma reunião "calorosa e cordial", Sharif disse estar confiante de que as negociações darão início a uma nova fase nas relações bilaterais. "Sob a liderança do Presidente Trump, a parceria Paquistão-EUA será ainda mais fortalecida para o benefício mútuo de ambos os países", disse Sharif em um comunicado divulgado por seu Gabinete após a reunião.

Sharif e Munir chegaram à Casa Branca pouco antes das 17h da passada quinta-feira, enquanto Trump assinava ordens executivas e conversava com repórteres. A reunião entre os dois líderes foi fechada à imprensa, com a delegação do Paquistão deixando a Casa Branca às 18h. Os laços melhoraram entre os EUA e o Paquistão, já que o relacionamento de Trump com o Primeiro-ministro indiano Narendra Modi, um dos mais próximos do Presidente republicano com um líder mundial durante seu primeiro mandato, tornou-se tenso com o aumento das compras da Índia de petróleo russo com desconto depois que Moscovo invadiu a Ucrânia em fevereiro de 2022. A Índia e o Paquistão são vizinhos e rivais ferozes.

Trump aumentou drasticamente as tarifas sobre a Índia para essas compras de petróleo, em um esforço para colocar pressão econômica indireta sobre Moscovo. Enquanto isso, os EUA e o Paquistão chegaram a um acordo comercial histórico em julho, que

deve permitir que Washington ajude a desenvolver as reservas de petróleo do Paquistão, em grande parte inexploradas, e reduzir as tarifas para Islamabad. Durante a reunião da passada quinta-feira, Sharif convidou empresas americanas a investirem nos sectores de agricultura, TI, minerais e energia do Paquistão. Ele também elogiou Trump como um "homem de paz" cuja "liderança ousada, corajosa e decisiva" ajudou a facilitar um cessar-fogo entre o Paquistão e a Índia em maio, evitando o que Islamabad disse que poderia ter sido uma "grande catástrofe no sul da Ásia". **Fonte-Reuters.**

Irão convoca enviados na Alemanha, França e Reino Unido sobre mecanismo de disputa para restabelecer sanções da ONU

O Irão convocou hoje sábado os seus embaixadores na Alemanha, França e Reino Unido para consultas sobre o mecanismo de disputa para restabelecer as sanções da ONU. A medida ocorreu ontem sexta-feira depois que um esforço russo e chinês para adiar o renascimento das sanções internacionais ao Irão, falhou no Conselho de Segurança da ONU de 15 membros, depois que apenas quatro países apoiaram seu projecto de resolução, abrindo a porta para a reimposição de sanções. **Fonte-Reuters.**

Governo libanês promete controlar Hezbollah após exibição desafiadora de Raouche Rock



Retratos dos ex-líderes do Hezbollah Sayyed Hassan Nasrallah, à direita, e Hashem Safieddine, são projectados na rocha marinha Raouche durante um evento comemorativo do aniversário de seu assassinato, em Beirute, Líbano, quinta-feira, 25 de setembro de 2025.

O governo libanês prometeu uma ação legal rápida depois que o Hezbollah desafiou descaradamente uma proibição oficial, projectando imagens de seus falecidos líderes no marco de Raouche Rock, em Beirute, uma exibição pública que reacendeu um debate feroz sobre a autoridade do Estado e aprofundou as tensões políticas em todo o país. O conselho ministerial consultivo ampliado, liderado pelo Primeiro-ministro libanês Nawaf Salam no Grand Serail, condenou o evento da passada quinta-feira como "uma clara violação da permissão" concedida para o encontro e prometeu tomar as medidas necessárias para proteger o prestígio do Estado e suas decisões. Os ministros enfatizaram o compromisso do governo com a estabilidade e a coesão social do Líbano, prometendo combater a retórica divisiva e interromper as campanhas de ódio que ameaçam a integridade nacional. "A política com a qual o governo se comprometeu em sua declaração ministerial pede a extensão da soberania do Estado libanês com suas próprias forças em todos os seus territórios e ... fazer cumprir as leis de todos os cidadãos, sem exceção", disse, acrescentando que isso coloca "grande responsabilidade" nos serviços de segurança para cumprir esse mandato. "Os libaneses

são iguais perante a lei, e o Estado não discrimina entre um cidadão e outro, ou entre um grupo de cidadãos e outro." **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro grego adverte que Israel corre o risco de perder amigos



O Primeiro-ministro da Grécia, Kyriakos Mitsotakis, discursa na 80ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 26 de setembro de 2025.

O primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, um importante parceiro de Israel na União Europeia, alertou ontem sexta-feira que Israel corre o risco de perder amigos remanescentes com sua guerra destrutiva em Gaza. Dirigindo-se à Assembleia Geral da ONU, o líder grego de centro-direita disse que Israel tinha direito à autodefesa após os ataques de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas, mas não pode "justificar a morte de milhares de crianças". "A Grécia mantém uma parceria estratégica com Israel, mas isso não nos impede de falar aberta e francamente", disse Mitsotakis. "A continuação desse curso de acção acabará prejudicando os próprios interesses de Israel, levando a uma erosão do apoio internacional", disse ele. "Eu digo aos meus amigos israelenses que eles correm o risco de alienar todos os seus aliados restantes se persistirem em um caminho que está destruindo o potencial de uma solução de dois Estados." A Grécia não se juntou a potências europeias, incluindo França e Grã-Bretanha, que nos últimos dias reconheceram um Estado palestino ao expressarem exasperação com Israel. **Fonte-Reuters.**

Conselho de Segurança da ONU rejeita esforço de última hora da Rússia e da China para adiar sanções ao Irão

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) rejeitou ontem sexta-feira outro esforço de última hora para adiar a reimposição de sanções ao Irão por causa de seu programa nuclear um dia antes do prazo final e depois que países ocidentais alegaram que semanas de reuniões não resultaram em um acordo "concreto".

A resolução apresentada pela Rússia e pela China - os aliados mais poderosos e mais próximos do Irão no conselho de 15 membros - não conseguiu obter o apoio dos nove países necessários para impedir que a série de sanções da ONU entrasse em vigor hoje sábado, conforme descrito no acordo nuclear de 2015 do Irão com as potências mundiais. "Esperávamos que os colegas europeus e os EUA pensassem duas vezes e optassem pelo caminho da diplomacia e do diálogo em vez de sua chantagem desajeitada, que apenas resulta na escalada da situação na região", disse Dmitry Polyanskiy, Vice-embaixador russo na ONU, durante a reunião. **Fonte-Reuters.**

Teerão e Moscovo assinam acordo de US\$ 25 bi para construir usinas nucleares no Irão

O Irão e a Rússia assinaram um acordo de 25 bilhões de dólares para construir usinas nucleares na república islâmica, informou a imprensa estatal iraniana ontem sexta-feira, poucas horas antes do provável retorno das sanções da ONU ao Irão. "Um acordo para a construção de quatro usinas nucleares com um valor de US \$ 25 bilhões em Sirik, Hormozgan foi assinado entre a empresa Iran Hormoz e a Rosatom", disse a televisão estatal. O Irão tem apenas uma usina nuclear operacional em Bushehr, no sul, com capacidade de 1.000 megawatts - apenas uma fração das necessidades energéticas do país. De acordo com a agência de notícias estatal IRNA, cada usina terá capacidade de 1.255 megawatts, embora nenhum detalhe tenha sido fornecido sobre o cronograma. A medida ocorre no momento em que as chamadas sanções instantâneas desencadeadas pelas partes europeias de um acordo nuclear histórico de 2015 com o Irão devem retornar até o final de hoje sábado. Grã-Bretanha, França e Alemanha desencadearam as sanções no mês passado, acusando o Irão de não cumprir seus compromissos sob o acordo. Os países ocidentais há muito acusam o Irão de buscar uma bomba atômica - uma acusação que Teerão nega veementemente, defendendo seu direito a um programa nuclear civil. Em 2018, os Estados Unidos se retiraram unilateralmente do acordo nuclear com o Irão, levando Teerão a começar a recuar em seus compromissos. **Fonte-Reuters.**

A crescente aliança de defesa da Turquia com o Egito e o Reino da Arábia Saudita



DR. SINEM CENGIZ

26 de Setembro de 2025



Hakan Fidan, Ministro das Relações Exteriores da Turquia, pediu recentemente um mecanismo de segurança conjunta com os estados regionais, particularmente o Egito e o Reino da Arábia Saudita.

O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, pediu recentemente um mecanismo de segurança conjunta com os estados regionais, particularmente o Egito e o Reino da Arábia Saudita. Ele enfatizou que a cooperação em segurança deve ser uma prioridade igual para esses países, juntamente com parcerias políticas e

econômicas. A estreita colaboração de segurança entre esses estados era impensável há uma década, mas agora - apoiada por uma forte vontade política e preocupações de segurança compartilhadas - essa cooperação se tornou não tanto uma escolha, mas uma necessidade.

Diplomaticamente, é significativo que os pesos pesados regionais tenham consenso político sobre questões regionais. Ancara, Riade e Cairo já estão em consultas diplomáticas de alto nível sobre a situação em Gaza e estão trabalhando em iniciativas voltadas para os palestinos. Eles estão na mesma página em relação à crescente agressão de Israel na região, particularmente após seus ataques a Doha. O cerrar fileiras entre essas potências é significativo para evitar a intervenção de terceiros, e pode até servir como uma locomotiva para que outros países da região se juntem à sua cooperação conjunta. Mais importante ainda, uma potencial cooperação de segurança entre Turquia, Egito e Reino da Arábia Saudita seria um divisor de águas que poderia mudar o equilíbrio regional.

É evidente que a Turquia quer ir além da cooperação política com o Egito e o Reino da Arábia Saudita. Por exemplo, pela primeira vez em 13 anos, a Turquia e o Egito realizarão um exercício naval conjunto, disse o Ministério da Defesa turco. Este exercício - apelidado de Mar da Amizade - acontecerá no Mediterrâneo oriental, onde Ancara e Cairo têm muito em jogo. O exercício incluirá fragatas turcas, navios de ataque rápido, um submarino e caças F-16, ao lado de unidades navais egípcias. O lançamento deste exercício depois de mais de uma década é um passo significativo em direcção à cooperação militar, dada a frustração turca e egípcia com os ataques israelenses. Israel não apenas atacou o Líbano, a Síria, o Irão, o Iêmen e o Qatar, mas também semeou tensão com o Egito e a Jordânia. Tel Aviv também está ameaçando a Turquia, tanto com suas acções no terreno quanto com a retórica de seus funcionários.

A Turquia também está cimentando seus laços com Riade - um desenvolvimento que provavelmente terá um resultado tangível. A cooperação de segurança turco-egípcia-saudita é essencial porque essas potências regionais têm longa experiência diplomática, tradições estatais estabelecidas e poder populacional e econômico. Essa colaboração pode inaugurar uma nova era nas alianças regionais que podem levar ao surgimento de um bloco de dissuasão contra Israel.

Com sua evidente força de segurança e defesa, a Turquia é o parceiro não ocidental mais confiável para o Egito e o Reino da Arábia Saudita. Possui o segundo maior exército da OTAN e uma crescente indústria de defesa por meio de seus drones Bayraktar TB2. Os estados europeus também começaram a mostrar interesse nos drones turcos, principalmente devido ao papel descomunal da arma na guerra Rússia-Ucrânia, no conflito de Nagorno-Karabakh e também na Síria. Quase todos os estados do Golfo adicionaram drones Bayraktar aos seus arsenais. Essa "diplomacia de drones" actuou como um catalisador na melhoria das relações entre a Turquia e o Golfo.

Agora, o Egito está prestes a se juntar ao projecto estratégico da Turquia para desenvolver o caça furtivo TAI Kaan. Se confirmado, esse movimento será mais do que apenas uma cooperação militar entre dois países - será significativo para o equilíbrio regional de poder, anunciando uma nova era em que os estados regionais se recusam a ceder aos ditames de potências externas.

O Kaan, um caça de quinta geração, está entre os projectos mais ambiciosos da Turquia. Turquia trabalha no projecto há mais de uma década. A aeronave foi apresentada publicamente em 2023 antes de realizar seu primeiro voo de teste um ano depois. O Reino da Arábia Saudita também manifestou interesse em comprar caças Kaan. Com o Reino da Arábia Saudita, a cooperação militar da Turquia está em um nível mais avançado em comparação com o Egito. As Forças Armadas do Reino da Arábia Saudita participaram num exercício militar multinacional na Turquia. O governo turco também espera chegar a um acordo de defesa de US \$ 6 bilhões para a venda de navios de guerra, tanques e mísseis para o Reino.

Existem razões políticas e de segurança pelas quais o Egito e o Reino da Arábia Saudita querem se juntar ao projecto estratégico Kaan da Turquia. Após o ataque israelense a Doha, Riade quer sinalizar aos EUA que tem alternativas para aumentar suas capacidades de defesa. Em segundo lugar, os países estão compartilhando uma visão de segurança regional para estabelecer um novo ambiente de segurança, usando seus próprios poderes exclusivos. A Turquia tem capacidades militares e de defesa significativas, o que, combinado com o poder político e econômico do Reino da Arábia Saudita, juntamente com a importância geopolítica do Egito, pode torná-lo uma potencial potência triangular.

Devemos lembrar que a teoria do equilíbrio da ameaça do estudioso de relações internacionais Stephen Walt afirma que os Estados tendem a se aliar contra seu oponente mais ameaçador. Ancara, Cairo e Riade veem os desenvolvimentos actuais na região que emanam da agressão israelense como uma grande ameaça aos seus objectivos estratégicos. Assim, uma parceria turco-saudita-egípcia é significativa para equilibrar a grande ameaça na região. Como resultado, é provável que vejamos mais pactos de defesa e cooperação de segurança entre essas potências na região.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

